



Boas Práticas - Melissa

WP 2

Atividade 1 (Boas Práticas)

Desenvolvido por EMVIO | Novembro, 2025

PROJECT NUMBER: 2024-1-FR01-KA220-VET-000244092



**Co-funded by
the European Union**

Cartão da Boas Práticas

Nome/título da prática:	Rede Melissa – Empoderar Mulheres Migrantes em Atenas
Localização:	Grécia / Atenas, centrada na Praça Vitória e bairros adjacentes.
Tamanho e escala da organização:	Uma pequena, mas muito ativa ONG, fundada em 2014, composta por uma equipa central de funcionários e voluntários que apoiam uma rede de mulheres migrantes de mais de 45 países diferentes que vivem em Atenas. Embora o número de funcionários remunerados seja limitado, a Melissa Network chega anualmente a centenas de mulheres através de workshops, formações e programas comunitários, o que a torna uma organização compacta com uma ampla representação multicultural. Ao longo do tempo, a Melissa alargou o seu alcance comunitário — de algumas dezenas de participantes em 2014 para uma rede consolidada de mulheres migrantes de mais de 45 países — mantendo, ao mesmo tempo, uma estrutura operacional relativamente pequena.
Indústria/Setor:	Inclusão social e empoderamento feminino; trabalho doméstico e o emprego informal.
Informações de contacto (para acompanhamento, se disponíveis):	https://melissanetwork.org/ info@melissanetwork.org
Detalhes adicionais:	A Melissa Network opera no centro de Atenas, servindo mulheres migrantes e refugiadas de mais de 45 nacionalidades, incluindo grandes comunidades das Filipinas, Geórgia, Ucrânia, Nigéria, Etiópia, Albânia, Síria, Afeganistão, Paquistão e Bangladesh. A maioria das participantes vive na Praça Viktoria e nos bairros vizinhos, zonas que são há muito pontos de chegada de migrantes à Grécia. A organização centra-se em mulheres que trabalham frequentemente em cuidados domésticos, hotelaria ou empregos informais e que enfrentam barreiras interseccionais relacionadas com o estatuto migratório, género e vulnerabilidade económica. Através do seu centro comunitário, a Melissa oferece um espaço seguro e multilingue

	que proporciona educação, apoio psicossocial, capacitação profissional e expressão criativa. A compreensão deste contexto ajuda os leitores a avaliar a transferibilidade: embora o modelo da Melissa esteja enraizado na experiência migratória urbana ateniense, a sua abordagem inclusiva e liderada por pares pode ser adaptada a outras cidades que albergam populações migrantes diversas. Referências: Acedido em outubro de 2025, em: • https://melissanetwork.org/ • https://www.dw.com/en/melissa-network-a-hive-built-by-migrant-women/a-41222240 https://www.sigrid-rausing-trust.org/grantee/melissa-network/
Fontes de informação/Referências:	https://www.dw.com/en/melissa-network-a-hive-built-by-migrant-women/a-41222240 https://www.sigrid-rausing-trust.org/grantee/melissa-network/ https://tcleadership.org/the-melissa-network/

Boas Práticas/Conteúdo

Principal foco/viés observado:	Esta prática aborda o enviesamento interseccional — especificamente o enviesamento de género e a discriminação em função do estatuto migratório — que afeta as mulheres migrantes que trabalham em sectores informais, como o trabalho doméstico.
Descrição da Prática:	A Melissa Network é uma iniciativa pioneira de base, liderada por mulheres migrantes, que trabalha para combater o preconceito e a precariedade enfrentados pelas trabalhadoras domésticas migrantes em Atenas. A Rede cria espaços seguros e oportunidades de capacitação através da educação em competências para a vida, aulas de arte, formação linguística, workshops sobre direitos legais e apoio entre pares. A sua filosofia baseia-se na dignidade e no respeito mútuo, e não na caridade; todos participam no esforço coletivo para construir um ambiente de apoio onde as mulheres de diferentes origens se possam tornar autónomas e reconhecidas como contribuintes para a sociedade.
Estratégia de implementação:	A Rede Melissa funciona através de um modelo de apoio entre pares, em que as mulheres migrantes não são beneficiárias passivas, mas sim colaboradoras ativas. Cada membro é encorajado a partilhar competências ou experiências — por exemplo, ensinando línguas, arte ou literacia digital, ou facilitando discussões sobre direitos laborais. Desta forma, todas participam tanto na aprendizagem como no ensino, criando um ciclo de troca de conhecimentos e apoio. Este modelo participativo constrói confiança, autoestima e protagonismo coletivo entre mulheres que, de outra forma, poderiam permanecer isoladas ou invisíveis na vida urbana.
Principais atores envolvidos:	Fundada em 2014, a Rede cresceu graças à liderança colaborativa entre as suas fundadoras, oferecendo programas gratuitos no centro de Atenas. A ênfase é colocada no design participativo: as mulheres migrantes ministram workshops ou co facilitam sessões sobre expressão cultural, direitos laborais e literacia digital.
Resultados e métricas de impacto:	Os eventos sociais e as atividades comunitárias reforçam a solidariedade e a visibilidade. Ao ancorar a sua presença numa praça pública com um forte sentimento anti-imigração, a Rede desmantela intencionalmente estereótipos e promove o sentimento de pertença.
Possíveis desafios e barreiras à implementação:	Os principais interessados são as mulheres migrantes participantes, as educadoras voluntárias e as fundadoras da Rede. Outros colaboradores incluem associações da diáspora, organizações de assistência jurídica, coletivos feministas e grupos de defesa dos direitos dos migrantes.
Plano para o sucesso - recomendações para a replicação ou adaptação da prática:	Ao longo do tempo, a Rede Melissa atraiu mulheres de mais de 45 países, promovendo formações lideradas por pares e atividades de extensão comunitária.

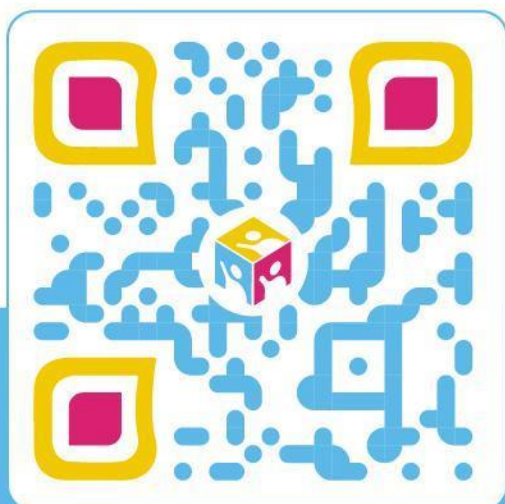


Principais lições aprendidas:	O seu modelo inclusivo aumentou a confiança dos participantes, melhorou o seu acesso a informação sobre os seus direitos e permitiu que muitos se ligassem a serviços formais de apoio jurídico ou de emprego.
Outras informações/notas:	Embora as métricas quantitativas sejam limitadas, o aumento da frequência e a presença pública regular ilustram o seu alcance e impacto.



FITFORTHE
FUTURE

Scan for more



fit4thefuture.eu



Co-funded by
the European Union



Funded by the European Union. The views and opinions expressed are those of the author(s) and do not necessarily reflect those of the European Union or of Agence Erasmus+ France / Education Formation. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for this.